

# ROBERTO DAMATTA



O que  
faz o brasil,  
Brasil?

Rocco

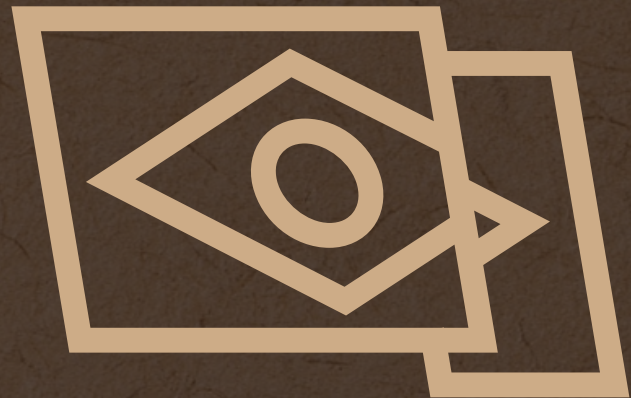


João Bessi  
João Michael



# TÓPICOS

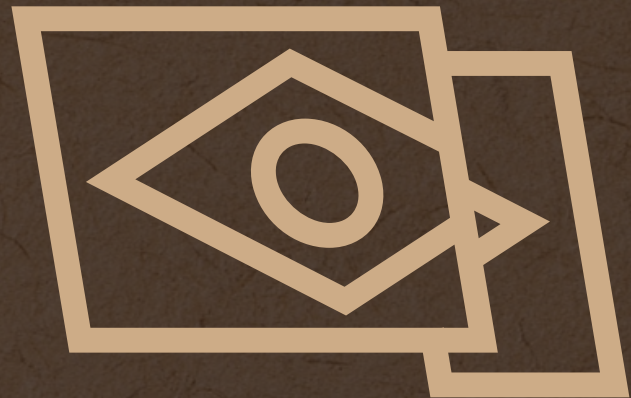
- O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade
  - A casa, a rua e o trabalho
  - A ilusão das relações raciais
  - Sobre comidas e mulheres...
  - O carnaval, ou o mundo como teatro e prazer
  - As festas da ordem
  - O modo de navegação social: a malandragem e o "jeitinho"
  - Os caminhos para Deus
-



## O QUE FAZ O BRASIL, BRASIL? A QUESTÃO DA IDENTIDADE

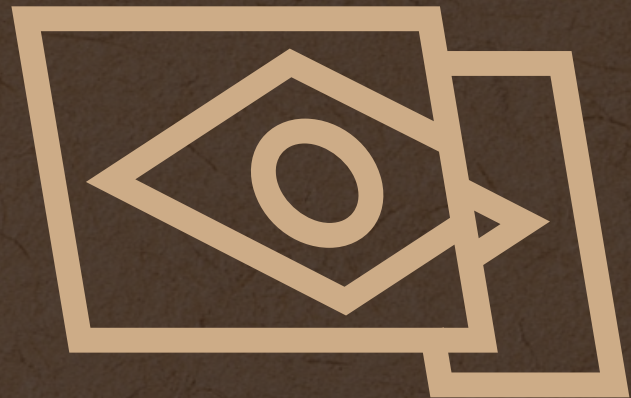
- A diferença entre “brasil” sem vida e do “Brasil” país, cultura e casa
- Características da sociedade brasileiras que representam muito bem o BRASIL: malandragem, pluralidade de religiões e credos, as comidas, as leis de amizade, o carnaval, entre outros.
- “brasil” é dado nas possibilidades humanas, mas o segundo Brasil é feito de uma combinação especial dessas possibilidades universais
- Comparação de um brasileiro com um americano: “vivo no Rio de Janeiro e não em Nova York; porque falo português e não inglês; porque futebol para mim é um jogo que se pratica com os pés e não com as mãos”





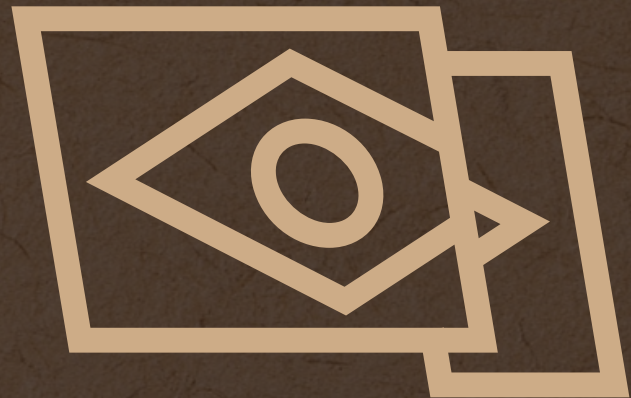
## A CASA, A RUA E O TRABALHO

- Casa no Brasil é um mundo à parte. Além de ser o lar, é um lugar que possui identidade própria. Nenhuma casa é igual, todas tem particularidades e integrantes diferentes.
- Casa e rua são mais do que meros espaços geográficos em nosso país, essas duas coisas podem ter vários significados, porém sempre serão opostas, apesar de se completarem (dois lados de uma mesma moeda)
- Os perigos de ser confundido com um “ninguém” na rua, pois segundo o autor; “entre ser alguém e ser ninguém há um mundo no caso brasileiro”.
- O brasileiro tem uma relação complexa e ruim com o trabalho, talvez pelo fato do mercado brasileiro ainda herdar algumas características da época da escravidão, além de alguns patões confundirem seus papéis.
- As “empregadas domésticas”, vivendo nas casas dos seus patrões, realizam aquilo que, em casa, está banido por definição: o trabalho



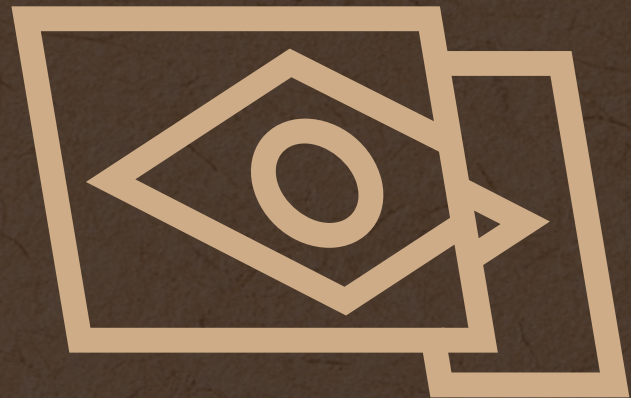
# A ILUSÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS

- “O Brasil é um inferno para os negros, um purgatório para os brancos e um paraíso para os mulatos”.
- Exemplos de como a miscigenação de raças no Brasil era insana (hoje o país mais miscigenado do mundo), e o quanto isso assustava e intrigava os Estrangeiros do passado.
- Entre o preto e o branco (termos exclusivos em algumas culturas), nós temos um conjunto infinito e variado de categorias intermediárias em que o mulato representa uma cristalização perfeita.
- Antonil (autor da frase) percebeu o valor positivo que associamos ao intermediário, a categoria que fica no meio, isso é da cultura brasileira.
- Exemplos da cultura do USA, onde mostra direitos e quem não tem; quem é branco ou é preto, quem pode ou não pode. O preconceito velado é forma muito mais eficiente de discriminar pessoas de cor, desde que elas fiquem no seu lugar e “saibam” qual é ele



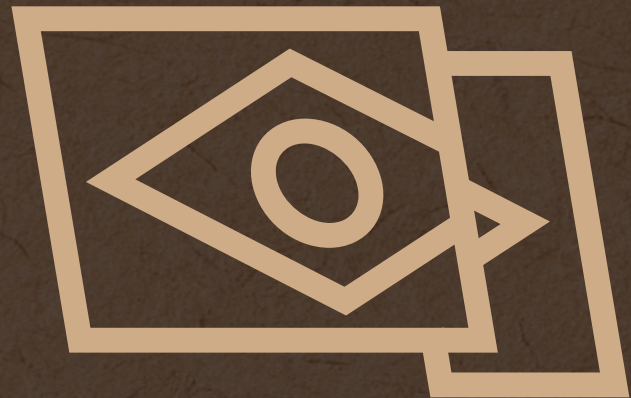
## SOBRE COMIDAS E MULHERES...

- Para o autor, as comidas brasileiras muitas vezes é mais importante e mostram a sociedade, tanto quanto a política, a economia, a família, o espaço e o tempo.
- O ditado “O apressado come cru” na sociedade brasileira, e uma série de outros ditados relacionados a comida no Brasil
- Para outras sociedades, comida pode representar apenas alimento, porém no Brasil é totalmente diferente...
- “É tão intenso que não se sabe, no fim, se foi a comida que celebrou as relações sociais, ou se foram os elos de parentesco, compadrio e amizade que estiveram a serviço da comida”
- Valores das mulheres “da rua” e mulheres de casa



# O CARNAVAL, OU O MUNDO COMO TEATRO E PRAZER

- “E a memória social (isso que vulgarmente se chama “tradição” ou “cultura”)”
- “Na festa, comemos, rimos e vivemos o mito ou utopia da ausência de hierarquia, poder, dinheiro e esforço físico”
- “Mas é preciso acentuar que tais situações também promovem o encontro e a solidariedade entre os homens”
- “É também descobrir que, por causa disso mesmo, todos são iguais – ou podem ser iguais – perante o carnaval.”
- Há a possibilidade de virar onipotente e ser tudo o que se tem vontade; corpo e alma

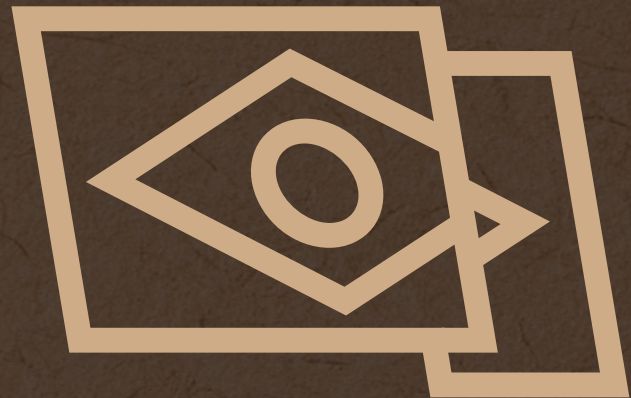


# AS FESTAS DA ORDEM

- “festas da ordem, ou seja, das formalidades sociais em que se celebram as relações sociais tal como elas operam no mundo diário, as diferenças são mantidas”
- “eu posso estar ajoelhado numa igreja, mas ter meu espírito muito longe dali, o que no caso de um ritual orgiástico é impossível, dada a solicitação em que o corpo e o espírito estão implicados. “
- “O homem é um animal que busca o sentido em tudo – esta é sua sina.”

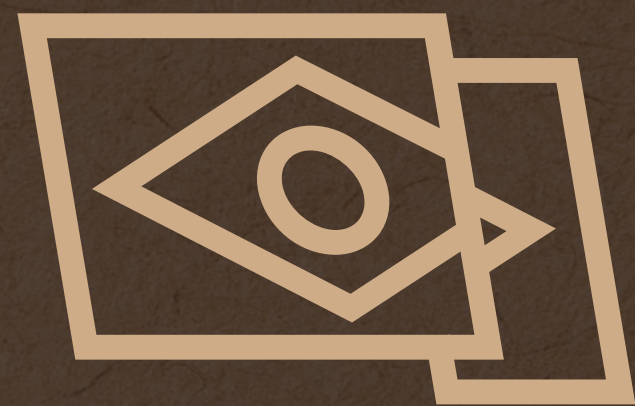






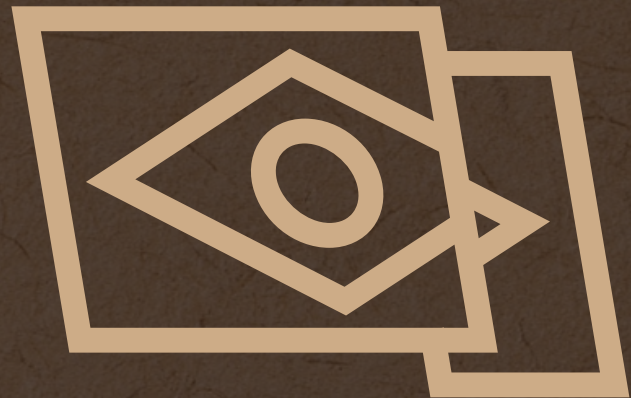
## O MODO DE NAVEGAÇÃO SOCIAL: A MALANDRAGEM E O “JEITINHO”

- “Assim, entre o “pode” e o “não pode”, escolhemos, de modo chocantemente antilógico, mas singularmente brasileiro, a junção do “pode” com o “não pode”.”
- Ato 1º, 2º e 3º. Indivíduo qualquer; “jeitinho”; “sabe com quem você está falando”
- “as classes média e alta do Brasil têm verdadeira aversão a tudo que a faça sentir-se como pessoa comum.”
- “Num mundo tão profundamente dividido, a malandragem e o “jeitinho” promovem uma esperança de tudo juntar numa totalidade harmoniosa e concreta. Essa é a sua importância, esse é o seu aceno. Aí está a sua razão de existir como valor social.”



# O MODO DE NAVEGAÇÃO SOCIAL: A MALANDRAGEM E O “JEITINHO”

Vídeo



# OS CAMINHOS PARA DEUS

- “A reza, a festividade religiosa e o canto propiciatório coletivo são meios de se chegar até essas regiões superiores, ligando o aqui e agora como além e o infinito.”
- “Assim, a religião pode explicar também por que existem ricos e pobres, fortes e fracos, doentes e sãos, dando sentido pleno às diferenciações de poder que percebemos como parte do nosso mundo social.”
- “O que para um norte-americano calvinista, um inglês puritano ou um francês católico seria sinal de superstição e até mesmo de cinismo ou ignorância, para nós é modo de ampliar as nossas possibilidades de proteção.”
- “Como as vertentes de um mesmo rio ou as duas faces de uma mesma moeda”

**OBRIGADO!**

